

A AGRESSÃO A PINHEIRO CHAGAS



MANUEL JOAQUIM PINTO



O attentado repugnantemente covarde que acaba de ser praticado na pessoa de um dos nossos mais eminentes vultos da politica, um dos nossos escriptores mais justamente laureados, um dos nossos homens, em summa, mais conhecidos e mais respeitados, tanto pelo seu talento extraordinario como pelo seu trabalho perseverante e d'um valor inestimavel, encheu a todos d'uma surpresa magoada e d'uma justissima indignação contra o auctor de tão infame e covarde violencia, que coisa alguma justifica.

Publicamos o retrato d'esse triste heroe do dia, cuja physionomia vulgar, quasi sympathica, nos deixa irresolutos, em face de attentado tão revoltante, sobre se é a de um grande malvado se a d'um mentecapto perigoso.

Por ahí...



Hoje a nossa chronica é exclusivamente narrativa. A gravidade do assumpto — que é devéras grave no fundo, se bem que a alguns se afigure, na apparencia, extremamente comico; — a gravidade do assumpto e, sobretudo, a respeitabilidade das pessoas que serviram de protagonistas ao escandaloso acontecimento, obriga-nos a pôrmos hoje de banda o tom

jovial e chocarreiro com que geralmente costumamos registrar os acontecimentos da semana.

E, se lançamos mão do acontecimento em questão, é porque elle constitue na verdade o assumpto capital e palpitante da semana, assumpto que, pela sua importancia, vai ser o thema obrigado de todas as conversações, logo que os jornaes noticiosos o atirem para o publico, o que, se não tiver succedido já á hora em que o nosso jornal sôr para a rua, não tardará por certo a succeder.



E' mais que provavel que as folhas noticiosas, fazendo a relação do acontecimento, não escrupulisem na publicação dos nomes respeitaveis que em tal acontecimento tristemente se envolveram: nós, porém, é que escrupulisamos; não por um sentimento especulador de pretendida e exagerada isenção, mas simplesmente porque não vemos necessidade de arrastar pelos dialogos de soalheiro nomes respeitabilissimos que até hoje gosaram sempre da mais extremada consideração e que, d'um momento para o outro, e por uma d'aquellas fatalidades que o Destino escreve em negros caracteres no caderno inexoravel das suas ciladas mysteriosas, se vêem despenhados no tremedal profundo da deshonra, d'onde jámais logra sahir aquelle que lá tombar — como o nadador inexperiente que se lançou no meio da corrente impetuosa não logra alcançar a praia, ainda que se tenha prevenido com um par de boias de cortiça!



Não ha ainda muitos annos que os heroes do acontecimento — marido e mulher — se acham unidos pelos laços indissoluveis do matrimonio. Todas as chronicas elegantes dos jornaes se occuparam ao tempo d'esse enlace auspicioso, que foi muito commentado e muito festejado na grande roda do mundo que se diverte.

Marido e mulher gosaram por longo tempo da mais inalteravel felicidade, cercados do concheço e do bem estar que lhes proporcionava a sua fortuna enorme e a sua elevada posição social.

Uma só nuvem pardacenta — como se diz nos capitulos de romances — obscurecia em parte aquelle ceu de amor perenalmente azul: era não terem descendencia. Quando pensavam n'isso, o marido entristecia, a mulher amofinava-se, mas, em summa, lá se iam conformando, sempre na esperanza de que, mais tarde ou mais cedo, a natureza havia de fazer-lhes a vontade, e receberiam enfim de França a almejada condecinha, tantas vezes inutilmente encomendada...

Referimos este incidente puramente particular, pela razão d'elle prender directamente com o triste episodio que vai seguir-se.



Ante-hontem o marido, passando casualmente, ás duas horas da tarde, por uma rua pouco frequentada do bairro de Santa Izabel, observou, não sem justificada surpresa, que a poucos passos de distancia, adiante d'elle, a esposa caminhava apressadamente, de olhos baixos, aspecto compromettido, como quem se arreceia de ser vista, pela consciencia de que vai praticar uma acção que não está na ordem...

O marido apressou o passo na intenção de a alcançar, quando n'este momento a esposa, abrindo rapidamente uma pequena porta envidraçada, de aspecto vulgar, desapareceu para o interior, fechando-se a porta immediatamente.

Elle ia para entrar tambem, mas deteve-se reflectindo que mais lhe convinha indagar primeiro que especie de casa era essa, que sua esposa frequentava assim mysteriosamente.

Os vidros da porta eram foscos, o que não lhe permitia vêr para dentro, mas a porta ao fechar-se não cahira na tranqueta, deixando assim uma pequena fenda por onde era facil espreitar alguma coisa.

O intrigado marido aproximou-se, pois, cautelosamente da fenda protectora, atravez da qual se descobria apenas um bocado da parede lateral da casa e onde se achava afixada a uma folha de papel com varios caracteres caprichosamente dispostos, assim á laia de taboleta.

Começando a lêr essa taboleta, o desventurado esposo teve de estrangular um grito na garganta e, apesar do momento não ser muito apropriado para jogos de prendas, comprehendeu que estava na berlinda dos maridos infelizes...

A primeira linha da taboleta dizia assim:

FAZEM-SE FILHOS

E as duas linhas seguintes accrescentavam:

Á moda da Beira

É PESSOA PARTICULAR E MUITO ASSEIADA



Imagine-se o atordoamento do pobre marido quando deu com os olhos na taboleta! Foi como se, em vez de dar com os olhos na taboleta e ella ser de papel, a taboleta fosse de ferro e lhe tivessem dado com ella na cabeça!

— *Á moda da Beira!* repetia elle sem cessar e quasi inconscientemente; *Á moda da Beira!*... Mas que diabo de moda especial vem a ser esta, de que eu nunca ouvi fallar na minha vida?!...

E considerava, com muita razão; que a tal moda não devia ser das mais limpas, visto o cultivador da moda n'aquelle estabelecimento ter o cuidado de se inculcar como *pessoa particular* — e muito *asseiada*...

A este tempo abria-se a porta do estabelecimento e sahia cá para fóra uma senhora muito interessante — e n'um estado ainda mais interessante de que ella — estado que deixou n'um estado lastimoso de espirito o protagonista da nossa chronica.

— Não ha que duvidar! murmurou elle; aqui está, para prova, uma cliente do estabelecimento! E então que rapidez, pae da minha vida! Agora comprehendo a superioridade da tal moda da Beira: aquillo é lavar, atar e pendurar ao funciô... Pois não serei eu que aqui fique á espera de ver sair a minha perfida mulher... Safa! que a tal moda da Beira é ainda mais efficaz de que o chocolate Mathias Lopez!...

E foi d'ali a correr para casa, reflectindo no seu triste destino e má sorte, e pensando no destino que havia de dar á sua perjura consorte.



Pouco depois chegava esta tambem a casa, muito alegre, muito risonha, muito jovial, como quem viu passarinho novo ou apanhou a sorte grande n'uma caudella do Fonseca.

Faça-se ideia da cara com que o marido recebeu toda aquella jovialidade...

— Abraça-me, meu amigo! disse ella, saltando-lhe alegremente ao pescoço: abraça-me que vou dar-te a noticia mais alegre da tua vida... A nossa eterna preocupação, o nosso constante empenho, de não morrer-mos sem deixar um herdeiro ao nosso nome... tudo vaé ser satisfeito... D'esta vez tenho a certeza absoluta!...

O marido, como é de suppor, limitou-se a responder com uma cara de palmo e meio — e palmo e meio medido pela mão do sr. ministro dos estrangeiros:

— Já sabia!...

— Já sabias?!... como assim, se eu propria o não sabia ainda esta manhã! Foi ha pouco que adquiri a certeza, n'uma loja aonde fui e no momento em que estava saboreando um sonho delicioso...

— Com que então um sonho delicioso?! trovejou o marido; um sonho ás duas horas da tarde, entre o almoço e o jantar, assim á laia de *lunch* restaurador, hein?!

— Decerto, meu amigo! E acredita que é a essa hora e são esses os sonhos que melhor sabem... Em sonhos de noite não me falles... De noite todos os gatos são pardos e olha que os sonhos não lhe levam a melhor no que respeita a cór... Ao passo que os sonhos de dia são sempre loiros — como aquelle que eu saboreei ainda agora, que era loiro como um inglez...

— Horror! um loiro! e eu que sempre detestei o loiro — até mesmo no escabeche!!!

— Mas adverte, meu amigo...

— Não prosiga, senhora! Sei tudo! Encontrei-a na rua, seguia, vi-a entrar para aquella infame casa, espreitei pela greta da porta. — Sei tudo, repito!

— Então se sabes tudo, se me encontraste, se me seguiste, se me viste entrar, se espreitaste pela greta, porque não entraste como eu e não provaste tambem?... Olha que havias de gostar, acredita...

— Eu?!... Longe vá o seu agoiro!...

— É que tu nunca provaste... *d' moda da Beira*...

— E por *pessoa muito asseiada*, não é assim?...

— Asseiadissima! não fazes ideia, Aquillo é a gente comer e chorar por mais... Eu, havia já um quarto d'hora que sahira de lá, e ainda vinha a lamber os beiços...

— É demais, senhora! calle-se, miseravel!

— Miseravel?!... miseravel por gostar de *sonhos e filhós á moda da Beira* e ir comprar dois kilos, satisfazendo um apetite resultante do meu estado?!

— O quê?... *sonhos*... *filhós*... mas o que se fabrica n'aquella casa...

— Se espreitaste pela greta da porta, devias ter visto a taboleta, que está na parede, mesmo á entrada, e onde se lê claramente: *Fazem-se filhós, á moda da Beira, é pessoa particular e muito asseiada*...



Só então o ex-desventurado marido cahiu em si e, depois de cabir em si, cahiu nos braços da esposa, que por seu turno cahiu no assento do sophá, exhaustada da discussão provocada pelo *assento*... *das filhós*...

E aqui está como um caso, onde se estava abeberando uma tragedia, redundou em comedia desopilante, a que se pode dar um titulo de sabor perfeitamente carnavalesco:

DIABRURAS... D'UM ASSENTO



SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E OFFICIOS

David Corazzi — Distribuiu-se o fasciculo n.º 7 do *Inferno*, de Dante. Este fasciculo do *Inferno* é um ceu aberto de primor artistico.

Foi tambem distribuido o 2.º volume da Bibliotheca Universal, do mesmo editor: consiste no 1.º volume da celebre obra de Lesage *O bacharel de Salamanca*.

Apesar do nosso comprovado amor da patria, até hoje — felizmente — nunca desmentido, não temos duvida em afirmar que o *Bacharel de Salamanca* é ainda superior áquelle celebre bacharel muito conhecido em Lisboa e que dá pelo nome de dr. Foguete Beber da Agua do Alviella Junior.



Só hoje accusamos a recepção do ultimo numero da *Revista Illustrada*, do dr. Gonçalves de Freitas, não por atraso da distribuição, mas por culpa nossa: a distribuição é sempre interessantissima e a contextura feita com a maior regularidade.



A. COSTA SANTOS — *Sensitivas*; uma bella estreia

SALSA, ARREDAQUE TE ESPÉTO!



Gustavo Bordallo Pinheiro

Segundo a phrase d'um illustre deputado de opposição, que chamou ao sr. José Luciano: presidente do conselho... carnavalesco, agora é que s. ex.ª est nas suas sete quintas, gritando para o Zé Povinho:

— Salsa, arreda, que te espéto!

Ao que Zé Povinho responderá muito naturalmente:

— Espetar me tem você espetado muitas vezes mesmo vestido á paisana!

nos arraiaes parnascanos.



Vistos os merecimentos do sr. A. Costa Santos, esperamos, mesmo sem intervenção dos santos, que não dê a costa o sr. Santos A. Costa.



Sonra ao merito!

Referem as *Novidades* que o nosso collega Alberto Braga recebeu da Allemanha uma carta do distincto escriptor D. Królikowski, pedindo-lhe auctorisacão para traduzir para polaco alguns dos seus contos, que veem publicados no volume dos *Novos Contos*.

É deveras significativa esta prova de consideracão prestada ao nosso collega Alberto Braga pelo illustre D. Królikowski — um escriptor de grande nome, e que tem tres kkk no nome — mas melhor de que isso apañamos nós.

Um dos mais eminentes escriptores do Celeste Imperio, o illustre Shoki-Foukou-Rokou, residente em Rakou (este tambem tem tres kkk no nome e mais um na freguezia onde reside), acaba de dirigir-nos uma carta amabilissima que passamos a transcrever. Eil-a:

片野東四郎藏刻
 裝飾為一洞遺墨
 至五編初編

000

Esta carta é perfeitamente authentica, como se prova pelo seguinte reconhecimento:

«Reconheço a assignatura supra. Logar de signal publico. Em testemunho de verdade. — O tabellião — José Carlos Rodrigues Grillo.»



Como pôde succeder que algum dos nossos leitores não seja completamente versado na lingua chineza, aqui damos a traducção da carta — traducção tão conscienciosa, pelo menos, como as que sua magestado el-rei tem feito de Shakspeare...

Aqui está ella:

Meu caro confrreira:

(O nosso collega chinez suppõe, pela pseudonymo *Tarantula*, que pertencemos ao sexo femenino, e por isso, em vez de nos chamar *confrade*, nos chama *confreira*.)

«Chegou aos ouvidos do Imperador — que é surdo como uma porta — a fama enorme da sua cançoneta *Do outro lado*. Eu bem sei que essa tal cançoneta é uma injeccão medonha, mas o Imperador quer por força a injeccão *Do outro lado* e não ha remedio senão dar-lh'a — mas em chinez, que é para elle gostar mais...

Digne-se pois, meu caro collega, mandar-me *Do outro lado*, permittindo-me que eu o tradusa, (ao outro lado).

Aperta-lhe affectuosamente o rabicho, etc.
S./C. em Rakou

Shoki-Foukou-Rokou.»

Aparte a lembrança de nos apertar affectuosamente o rabicho, que não temos, e o etc que não quereimos em apertos, pode fazer-se ideia de quanto veiu enchicharrar-nos a carta do eminente escriptor Rokou...

N. B. A 3.^a edição da cançoneta *Do outro lado* acaba de ser feita pelo editor Cardoso Avelino, do Largo do Camões, onde se acha á venda, bem como em todas as outras livrarias.



PROTESTO DO GATO

Dos «Pontos nos ii»

Em nome do gato
Que alegre e ladino
Preside ao destino
Dos *Pontos nos ii*,
Protesto eu solemne
Contra essa mentira
Que ahi se conspira
Se inventa e se diz!

Afirmavam que unidos,
No Largo Quintella,
A' luz meiga e bella
Da lua—oh! vexame!—
Os machos e as femeas,
As gatas e os gatos,
Faziam dos cactos
Colchões—dos de arame!

Pois saibam as gatas
Do nosso convívio,
Nas quaes, preto ou nívio,
O pello avoluma,
Que o nosso gatinho
Apenas se ageita
Na mais escorreita,
Melhor sumaúma!



Politica em bolandas



Da segunda carta publicada pelo sogro do sr. presidente do conselho, rectificando a primeira em que chamava *garotos* aos illustres deputados da nação, pode dizer-se afoitamente que foi peior a emenda que o soneto.

O que nos espanta, sobretudo, é que alguns srs. deputados dessem por paus e por pedras com a classificação de *garotos*, accommodando-se muito contentes da sua vida logo que em vez de *garotos* passaram a chamar-lhes *garrulos*...

Porque a verdade é que, chamando-lhes *garotos*, chamaram-lhes tudo quanto ha de mais nobre e levantado; ao passo que, classificando-os de *garrulos*, lhes dirigiram a maior offensa que se pode fazer a homens de barbas na cara!



Senão, vejamos...

Consultando todos os dictionários da lingua portugueza na palavra *garoto*, encontramos o seguinte:

«GAROTO—Brejeiro, maroto, petulante.»

Vamos ver este ultimo vocabulo, e achamos:

«PETULANTE—Immodesto, atrevido, arrogante.»

Buscamos ainda este e depara-se-nos:

«ARROGANTE—Imperioso, entonado, soberbo, valente, esforçado, intrepido, altivo, elevado, sublime, magestoso.»

Todas estas coisas boas lhes tinha, pois, chamado o sr. Alexandre de Seabra!

Ora agora vejamos o que os mesmos dictionarios dizem sobre o vocabulo *garrulo*:

«GARRULO—Fallador, loquaz, paroleiro, chilrador, gorgecedor, murmurante.»

«MURMURAR—maldizer, censurar, rosnar, detrahir.»

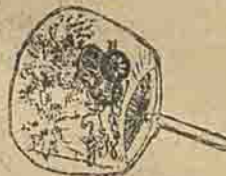
«ROSNAR, é de cão: logo, chamou-lhes *cães*!

«DETRAHIR—murmurar, censurar, satyrisar, acanhar, apoucar, calumniar, infamar.»

Logo, chamou-lhes *calumniadores e infames*!

«INFAME—Ignominioso, vil, abjecto, baixo, desprezível, ignobil, indigno, grosseiro, torpe, pífilo.»

Ora confessem que nem a mulata da Ribeira Nova era capaz de lhe chamar tantos nomes feios...



AS MASCARAS DO PORTO



Typo popular de mascara, equivalente ao nosso velho de entrudo. Chama-se costume de *Lavrador*. Em vez da bengalla e do facalhão, trazem um cadeado e um nabo.

Tive o prazer de ser seringado por um d'estes mascaradas, ao atravessar o salão do Palacio de Crystal, ao mesmo tempo que a orchestra me enchia de enthusiasmo, tocando um hymno em minha honra.

O JOVEN TELEMACO

No theatro Baquet, do Porto



É o grande successo theatral do Porto. Bensaude faz um Telemaco engraçadissimo. O publico não se farta de applaudir, festejando em grande risota as coplas novas, allusivas ao acontecimento do dia. O actor Gomes, que faz o papel de mentor e que é um poeta muito rasoavel, improvisa espirituosas coplas — com algumas das quaes já teve a amabilidade de contemplar-nos.

Cyriaco de Cardoso, agitando magestosamente a sua batuta, recebe em primeira mão e muito justamente os phreneticos applausos com que o publico corôa o bello trabalho de todos os artistas e d'aquelle intelligentissimo empresario.